



3.A linguagem de pureza em Apocalipse 14,4

The Purity Language in Revelation 14,4

Edcarlos V. Menezes

Resumo

Em Apocalipse 14,1-5 João descreve os seguidores de Jesus sob o símbolo dos 144.000. Nessa descrição ele usa a linguagem de pureza para contrastá-los com os seguidores da Besta e adoradores da sua imagem. Em 4,4 eles são descritos como “os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens”. Essas palavras são consideradas enigmáticas e estão entre as de mais difícil elucidação em todo o livro do Apocalipse. Esse estudo é uma análise exegética dessa passagem, que utiliza o método Close Reading, a fim de elucidar o significado da pureza sexual dos 144.000. A análise do contexto literário e linguístico, bem como da estrutura da passagem e dos temas e palavras nela presentes sugerem que João usou essa linguagem para enfatizar o tema da pureza moral e espiritual que os seguidores de Jesus devem desenvolver no tempo fim.

Palavras-chave

Apocalipse — 144.000 — Pureza — Escatologia

Abstract

In Revelation 14,1-5 John describes the followers of Jesus under the symbol of the 144,000. In this description, he uses the purity language to contrast them with the followers of the Beast and worshipers of his image. In 4,4, they are described as “those who did not defile themselves with women, for they remained virgins”. These words are considered puzzling and are among the most difficult to elucidate throughout the Book of Revelation. This study is an exegetical analysis of this passage, which uses the Close Reading method to elucidate the meaning of the 144,000 sexual purity. The analysis of the literary and linguistic context as well as the structure of the passage and the themes and words present in it suggest that John used this language to emphasize the theme of the moral and spiritual purity that the followers of Jesus must develop in the end time.

Keywords

Apocalypse — 144,000 — Eschatology — Purity

Em Apocalipse 14,1-5 João descreve os seguidores de Jesus sob o símbolo dos 144.000 selados. Nessa descrição ele apresenta algumas características distintivas desse grupo, em comparação como os seguidores da Besta e adoradores da sua imagem. Entre outras características é dito que eles são “os que não se macularam com mulheres, porque são castos” (14,4). Essas palavras são consideradas enigmáticas e estão entre as de mais difícil elucidação em todo o livro do Apocalipse.¹ Por que João usou a linguagem de pureza sexual para caracterizar os 144.000? De acordo com Stenström o uso da linguagem de pureza e suas conexões entre pureza e impureza não têm recebido a atenção devida por parte dos eruditos do Apocalipse.² Esse estudo é uma análise exegética dessa passagem, que utiliza o método Close Reading, a fim de elucidar o significado da linguagem de pureza na descrição dos 144.000. A análise do contexto literário e linguístico, bem como da estrutura da passagem e dos temas e palavras nela presentes sugerem que João usou a metáfora da pureza sexual para destacar a pureza moral e espiritual que os seguidores de Jesus devem alcançar no tempo fim, no contexto dos enganos finais levados a efeitos pela trindade satânica, que tentará seduzir os fiéis de Deus e levá-los a aderir ao seu falso sistema de adoração.

¹ Entre os autores que enfatizam a dificuldade de interpretação desse texto estão: W. Bousset, *Die Offenbarung Johannes* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1906), 146; G. B. Caird, *A Commentary on the Revelation of Saint John the Divine* (Peabody, MA: Hendrickson, 1966) 179; Isbon T. Beckwith, *The Apocalypse of John* (Grand Rapids, MI: Baker, 1967), 653; Ruben Zimmermann, “Die Virginitäts-metapher in Apk 14:4-5 im Horizont von Befleckung, Loskauf und Erstlingsfrucht“, *Novum Testamentum* 45 (2003): 45-70, entre outros.

² Hanna Stenström, “‘They Have Not Defiled Themselves with Women’: Christian Identity According to Book Revelation”. Em Amy-Jill Levine, Maria M. Robbins, *A Feminist Companion to the Apocalypse of John* (London: T&T Clark, 2009), 33-54.

Principais pontos opiniões³

Abordagem literalista

Os proponentes dessa abordagem afirmam que o texto descreve um grupo de homens cristãos celibatários. Porém não há consenso se a referência é a homens casados que decidiram se abster de sexo, a homens que haviam se casados com apenas uma esposa, ou a homens que se abstiveram dos rituais sexuais ligados aos templos pagãos e à idolatria dos seus dias.⁴

O principal problema com essa abordagem é sua visão negativa da prática do sexo, mesmo no contexto matrimonial, o que seria contrária ao ensino bíblico. Ademais, o contexto sugere que os 144.000 representam o mesmo grupo que está sob a ira do Dragão, os remanescentes da mulher que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (12,17). É muito improvável que sejam apenas homens. Ao que parece, eles representam a totalidade dos seguidores fiéis de Cristo no tempo do fim, composta tanto por homens como por mulheres.

Abordagem anti-imperialista

Fundamentada em estudos de gênero e pós-colonial, essa abordagem propõe que a pureza sexual dos 144.000 deve ser vista contra o pano de fundo das construções da masculinidade no império romano do primeiro século. Segundo essa visão, a expressão *παρθένοι γάρ εἰσιν* confere aos machos uma qualidade feminina, visto que a virgindade era regularmente atribuída às mulheres e não aos homens.⁵ Lynn Huber propôs que o

³ Para excelentes sínteses do debate acerca das diversas opiniões, ver Louie Jeffrey, *An Expository Study of the 144,000 in the Book of the Revelation* (tese doutoral, Dallas Theological Seminary, 1990), 76-109; Grant R. Osborne, *Revelation*, Baker Exegetical Commentary on the New Testament (Grand Rapids, MI.: Baker Academic, 2002), 528-532; Craig R. Koester, *Revelation*, Anchor Yale Bible 38A (New Haven-London: Yale University Press, 2014), 606-622.

⁴ Para a defesa dessas opiniões, ver respectivamente: Adela Yarbro Collins, *The Apocalypse* (Wilmington: Michael Glazier, 1979); J. Massingberd Ford, “The Meaning of ‘Virgin’”, *New Testament Studies*, 12, n.º 3 (1966): 293-299; Philip Carrington, *The Meaning of the Revelation*, (Eugene, OR: Wipf & Stock, 2007).

⁵ Stenström (“They Have Not Defiled Themselves with Women”) sugere que tanto as imagens femininas quanto a linguagem de pureza sexual são usadas para construir uma identidade cristã em

Apocalipse apresenta uma comunidade definida em termos de gênero ambíguo que assume um papel de gênero feminino em relação ao Cordeiro.⁶ Ele afirma que a leitura dos 144.000 como virgens aprofunda a compreensão do Apocalipse, “especialmente porque contribui para a construção das primeiras ideologias cristãs de gênero”. Porém, essa abordagem ignora que a linguagem de pureza sexual é usada no Apocalipse para expressar um conceito que está totalmente dissociado do conceito de gênero, como será mostrado mais abaixo.

Abordagem figurativa

Essa abordagem enfatiza o caráter simbólico da visão. Daniel Olso, por exemplo, propõe que o texto faz um contraste entre os redimidos e os anjos caídos do livro dos Vigilantes, em 1 Enoque, que se contaminaram ao se casarem com mulheres, caindo sob julgamento divino. Ele sugere que Apocalipse 14,4 é uma alusão consciente a 1 Enoque 15,2-7 e que enfatiza o status angélico dos seguidores do Cordeiro.⁷ O problema é que nada no contexto sugere que os 144.000 estão sendo contrastados com seres angelicais. Além disso, essa ideia se baseia numa interpretação equivocada da identidade dos filhos de Deus em Gênesis 6,1-4. O contexto dessa passagem sugere que os filhos de Deus ali descritos são melhor identificados como os descendentes de Sete, e as filhas dos homens como as descendentes de Caim.⁸

Abordagem militar

Uma interpretação mais plausível sugere que a imagem dos 144.000, como aqueles que não se contaminaram com mulheres, é uma alusão à

oposição ao discurso romano dominante, que enfatizava que os homens reais eram sexualmente ativos.

⁶ Lynn R. Huber, “Sexually Explicit? Re-Reading Revelation’s 144.000 Virgins as a Response to Roman Discourses”, *Journal of Men, Masculinities and Spirituality* 2, n.º 1 (2008): 3.

⁷ Daniel Olson, “‘Those Who Have Not Defiled Themselves with Women’: Revelation 14:4 and the Book of Enoch”, *Catholic Biblical Quarterly* 59, n.º 3 (1997): 492-510.

⁸ Reinaldo Siqueira, “The ‘Sons of God’ in Genesis 6:1-4”, *Kerygma* 1, n.º 2 (2005): 48-57.

prática do Antigo Testamento dos soldados israelitas que, antes de irem para a batalha, eram obrigados a se manter ritualmente puros por não ter relação sexual com as suas mulheres (ver Dt 23,9-11; 1 Sm 21,4-5; 1QM 7.3-6). Ranko Stefanovic, propõe que eles são descritos como tropas em uma guerra santa, 12.000 de cada uma das doze tribos (Ap 7,4-8) que se reúnem no Monte Sião, onde está o Rei de Israel para derrotar seus inimigos (Sl 2,6-9).⁹

De fato, a imagem da guerra está presente no contexto da passagem. Por essa razão Ford assevera que 14,1 é uma descrição de Jesus como o Messias Guerreiro.¹⁰ Ao que parece Apocalipse 14 é uma recapitulação mais detalhada, de Apocalipse 7,4-8 que descreve o senso do Israel escatológico para a batalha final (ver Nm 1,2-3).¹¹ Além disso, no contexto imediato o Dragão faz guerra contra o remanescente fiel (12,17), que posteriormente são descritos como “os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome” (15,2). Eles aparecem celebrando sua vitória no mar de vidro (15,3-4).

⁹ Ranko Stefanovic, “What is the State of the Last Generation?”. Em Jiri Moskala, John Peckham, ed., *God's Character and the Last Generation* (Nampa, ID: Pacific Press, 2018), 219-235. Essa abordagem foi primeiro proposta por George B. Caird, *A Commentary on the Revelation of Saint John the Divine* (Peabody, MA: Hendrickson, 1966), 179, e foi posteriormente refinada por Richard Bauckham, *The Climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation* (London: T&T Clark, 2007), 229-232. É a que tem mais adepto entre os eruditos mais modernos do Apocalipse.

¹⁰ J. Massingberd Ford, “The Christological function of the hymns in the Apocalypse of John”, *Andrews University Seminary Studies*, v. 36, n° 2 (1998): 207-229. Segundo Ford as imagens do Cordeiro no livro do Apocalipse evocam as figuras da expectativa messiânica no período do Novo Testamento. Entre elas está a imagem do Messias Guerreiro que viria para libertar o seu povo. Para mais sobre a expectativa messiânica no período do Novo Testamento, ver Craig S. Keener, “Messianic Expectation”, prepared for “Expectation and Human Flourishing”, Yale Center for Faith and Culture, New York City, June 22, 2015; Joseph A. Fitzmyer, *Essays on the Semitic Background of the New Testament* (Missoula, MT: Scholars Press, 1974); *ibid.*, *The Dead Sea Scrolls and Christian Origins* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2007), 73-110; John J. Collins, *Apocalypticism in the Dead Sea Scrolls* (London: Routledge, 1997), 223-224.

¹¹ “Apocalipse 14:1-4 é análogo a Apocalipse 7, na localização do discurso e na estrutura e na função, bem como nos detalhes léxico e semântico. A passagem consiste em uma visão, uma audição e uma explicação, mas juntos apresenta um contraste dramático e irônico à cena retratada no capítulo 13”. Stephen Pattemore, *The People of God in the Apocalypse: Discourse, Structure, and Exegesis* (Cambridge: Cambridge University Press, 2008), 179.

Porém, as restrições citadas para a guerra santa e os regulamentos para a pureza cultural não exigem nada parecido à virgindade das tropas ou dos sacerdotes. De fato, elas chamam apenas por abstinência sexual temporária. Nenhuma instância clara pode ser encontrada onde *παρθένος* refere-se a um precedente de curto prazo das relações sexuais.¹² Pattemore observa ainda que “uma referência à virgindade no tempo presente não levaria o público a acessar o contexto militar em primeiro lugar”.¹³ Diante disso, a questão principal sobre a escolha que João faz das palavras permanece não resolvida.

Cada uma das abordagens mencionadas tem pontos fortes e fracos, mas falham em perceber o conceito por trás da linguagem de pureza usada por João no Apocalipse. Este estudo defende que a pureza sexual dos 144.000 é um desdobramento do conceito de pureza sexual já mencionado por João em outras partes do Apocalipse, especialmente na mensagem às igrejas (Ap 2,14.20.22). Nesses versos João estabelece o que significa pureza sexual no Apocalipse. O que segue é uma análise mais atenta do texto, em conexão com essas passagens, a fim de verificar o que significa a pureza sexual dos 144.000.

Delimitações e estrutura da perícope

Apocalipse 14 pode ser dividido em três seções. A primeira chama a atenção para o Cordeiro e seus seguidores no monte Sião (v. 1-5), a segunda expõe o chamado final de Deus para humanidade através das mensagens dos três anjos (v. 6-13), e a terceira retrata as duas colheitas da terra (v. 14-20). Essa divisão é baseada no uso da expressão *καὶ εἶδον* nos versos 1, 6 e 14, que pode ser tomada como um dispositivo literário usado para dividir a visão maior do capítulo em segmentos visionários menores.¹⁴ As três seções juntas descrevem a atuação do povo de Deus, em contraposição às ações dos aliados do Dragão mencionados no capítulo 13.

¹² Olson, *Those Who Have Not Defiled Themselves with Women*, 495.

¹³ Pattemore, *The People of God in the Apocalypse*, 179.

¹⁴ David L. Mathewson, *Revelation: A Handbook on the Greek Text* (Waco, TX: Baylor University Press, 2016), 185.

O primeiro seguimento visionário desse capítulo (v. 1-5) pode ser organizado em três seções.

Visão (v. 1)

1. καὶ εἶδον, καὶ ἰδοὺ τὸ ἄρνιον ἑστὸς ἐπὶ τὸ ὄρος Σιών
2. καὶ μετ' αὐτοῦ ἑκατὸν τεσσαράκοντα τέσσαρες χιλιάδες
 - a. ἔχουσαι τὸ ὄνομα αὐτοῦ καὶ τὸ ὄνομα τοῦ πατρὸς αὐτοῦ
 - b. γεγραμμένον ἐπὶ τῶν μετώπων αὐτῶν.

Audição (v. 2-3)

1. καὶ ἤκουσα φωνὴν ἐκ τοῦ οὐρανοῦ ὡς φωνὴν ὑδάτων πολλῶν
2. καὶ ὡς φωνὴν βροντῆς μεγάλης,
 - a. καὶ ἡ φωνὴ ἦν ἤκουσα ὡς κιθαρῳδῶν κιθαριζόντων ἐν ταῖς κιθάραις αὐτῶν.
3. Καὶ ἄδουσιν ὡς ᾠδὴν καινὴν
 - a. ἐνώπιον τοῦ θρόνου
 - b. καὶ ἐνώπιον τῶν τσεσάρων ζώων καὶ τῶν πρεσβυτέρων,
4. καὶ οὐδεὶς ἐδύνατο μαθεῖν τὴν ᾠδὴν
 - a. εἰ μὴ αἱ ἑκατὸν τεσσαράκοντα τέσσαρες χιλιάδες,

Explicação (v. 3d-5)

1. οἱ ἡγορασμένοι ἀπὸ τῆς γῆς.
2. Οὗτοί εἰσιν οἱ μετὰ γυναικῶν οὐκ ἐμολύνθησαν, παρθένοι γάρ εἰσιν,
3. οὗτοι οἱ ἀκολουθοῦντες τῷ ἄρνιῳ ὅπου ἂν ὑπάγῃ.
4. Οὗτοι ἡγοράσθησαν ἀπὸ τῶν ἀνθρώπων ἀπαρχὴ τῷ θεῷ καὶ τῷ ἄρνιῳ,
 - a. καὶ ἐν τῷ στόματι αὐτῶν οὐχ εὐρέθη ψεῦδος, ἄμωμοί εἰσιν.

Na visão, João ver o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, juntamente com os 144.000 que recebem o selo de Deus em suas frentes. Na audição, o profeta ouve uma forte voz no céu entoando um novo cântico na sala do trono, perante o concílio celestial. E na explicação ele apresenta importantes características dos 144.000 que os diferenciam dos adoradores

da besta e da sua imagem e dos que recebem na fronte ou sobre a mão o número do seu nome.

Note-se a presença do inclúσιο na última seção. Delimitado pelos particípio ἡγορασμένοι no verso 3 e pelo aoristo ἡγοράσθησαν no verso 4. Esse recurso literário enfatiza as duas principais características dos 144.000. Eles são sexualmente puros e seguem Cordeiro onde quer que vá. Como será demonstrado mais abaixo, esse inclúσιο é importante no processo de interpretação da passagem.

O contexto literário

No contexto mais amplo a perícopie faz parte da visão da crise final, que começa em 11,19 e vai até 15,4. Essa visão descreve o furioso ataque de Satanás contra os fiéis seguidores de Cristo, representados pelo remanescente da mulher (12,17). Eles aparecem como contraparte dos que foram seduzidos pelo sistema de adoração falsa proposto pela trindade contrafeita, a saber o Dragão, a Besta do Mar e a Besta da Terra (Ap 13). A narrativa começa com uma alusão ao dia da expiação (11,19). Isso é evidente pela visão da arca da aliança no santuário celestial. Esse evento ocorria dez dias após a festa das trombetas (ver Lv 23,26-32) e era a única ocasião em que o sumo sacerdote via a arca da aliança, onde estavam guardados os dez mandamentos.¹⁵

A ira do dragão se levanta justamente contra os “que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (12,17). Em seu ataque contra esses fiéis de Deus, ele se une com a Besta do mar e a Besta da terra para estabelecer um sistema de adoração falsa (13,1-12), a fim de levar os habitantes da terra à violação dos mandamentos de Deus, primeiramente por engano (13,13-14) e depois por coerção (13,15-17). Assim, o contexto indica que o conflito descrito nessa seção está relacionado aos

¹⁵ Durante estes dez dias, o povo de Israel devia se preparar para o grande dia da expiação, que era o dia do juízo para o povo de Deus. Cf. Jacques B. Doukhan, *Secretos del Apocalipsis: El Apocalipsis visto a través de ojos hebreos* (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2008).

mandamentos de Deus, e que as visões subsequentes do livro estão conectadas ao dia antítipo da expiação.¹⁶

É nesse contexto que o Cordeiro aparece com os 144.000 no monte Sião. O contexto mais imediato sugere um contraste com os adoradores da Besta que recebem sua marca na testa e sobre a mão (13,16), eles têm o nome de Deus e do Cordeiro em sua fronte (14,1). Em vez de adorar a Besta e a sua imagem, eles entoam um “novo cântico” perante o trono de Deus (14,3). Eles não são seduzidos pelos enganos da trindade contrafeita, mas advertem o mundo contra esses enganos, convidando cada nação, tribo, língua, e povo a adorar o criador, guardando os seus mandamentos e mantendo sua fé em Jesus (14,6-12).¹⁷ Embora tenham que sofrer perseguição por causa de sua fidelidade, eles serão protegidos e libertados na crise final. Por isso, eles celebram sua vitória, no mar de vidro, cantando o cântico da sua libertação (15,2-4).

Análise do texto

O Cordeiro e seus seguidores no monte Sião

Após presenciar a obra de engano levada a efeito pelo Dragão e seus aliados, João tem sua atenção direcionada para o Cordeiro e seus seguidores no monte Sião (14,1). O texto grego usa ἰδοὺ, um marcador de atenção, a fim de destacar a figura do Cordeiro e do grupo que está com ele. A presença do artigo na expressão τὸ ἀρνίον sugere que esse não é qualquer

¹⁶ Durante esse tempo o povo de Deus na terra deve não só se preparar para o juízo, mas também anunciá-lo ao mundo (14,6-12). É digno de nota o fato de que após essa alusão ao dia do juízo em 11,19, o tema do juízo passa a ser o tema dominante no restante do livro (Ap 12-20).

¹⁷ O chamado “... adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (14,7) é uma alusão a Êxodo 20,11 e ao mandamento que ordena santificar o sábado do sétimo dia como um memorial da criação e sinal de obediência e fidelidade a Deus. Isso sugere que a obediência a esse mandamento também será desafiada na crise final. Para mais sobre a controvérsia envolvendo os mandamentos de Deus no Apocalipse e o papel que o mandamento do sábado desempenhará na crise final, ver Anthony MacPherson, “The Mark of the Beast as a ‘Sign Commandment’ and ‘Anti-Sabbath’ in the Worship Crisis of Revelation 12-14”, *Andrews University Seminary Studies* 43, n° 2 (2005): 267-283; Jon Paulien, “Revisiting the Sabbath in the Book of Revelation”, *Journal of the Adventist Theological Society* 9, n° 1-2 (1998): 179-186; João Antônio Rodrigues Alves, “O Sábado no Apocalipse e sua relação com a crise final”, *DavarLogos* (2010): 59-67.

cordeiro, mas o Cordeiro vitorioso já mencionado na narrativa (ver Ap 5,6).¹⁸ Tanto aqui como em 5,6 o Cordeiro está em pé (ἑστηκός), indicando que embora ele tenha sido imolado (ἐσφαγμένον), obviamente foi restaurado à vida (5,5-6) e continua atuando em favor do seu povo. Koester sugere que essa é uma postura militar.¹⁹ Se esse é o caso, o tema da guerra e da vitória do Cordeiro é evocado aqui novamente como na visão do selamento em 7,4-8 e sugere que o monte Sião no Apocalipse é o lugar de libertação e vitória do povo de Deus na crise final.²⁰

O nome de Deus e do Cordeiro

A cena aqui parece ser uma vívida descrição do próprio selamento já mencionado em 7,3-8. O nome de Deus e do Cordeiro, escrito na frente dos 144.000, corresponde ao selo de Deus do capítulo 7. A imagem se levanta como uma contra imagem do recebimento da marca da Besta e do número do seu nome em 13,16-18. Se o participio perfeito γεγραμμένον, que modifica as duas ocorrências de ὄνομα na passagem, expressa uma ação contemporânea à do verbo principal, pode-se afirmar que o que João está presenciando aqui é a própria obra do selamento escatológico dos seguidores do Cordeiro. Assim, ao mesmo tempo em que os habitantes da Terra recebem a marca da besta, os servos de Deus recebem o selo de

¹⁸ O termo τὸ ἀρνίον (o Cordeiro) é tipicamente um título Joanino para Jesus. Ele aparece 30 vezes no Novo Testamento, dessas, 29 no Apocalipse (Ap 5,6.8.12-13; 6,1.16; 7,9-10.14.17; 12,11; 13,8.11; 14,1.4[2x].10; 15,3; 17,14[2x]; 19,7.9; 21,9.14.22-23.27; 22,1.3) e uma vez em João 21,15. Stephen S. Smalley, *The Revelation to John: A Commentary on the Greek Text of the Apocalypse* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2015). Elliott chama a atenção para o significativo fato de que as referências em 5,6 e 13,11 são anartras. Ver J. K. Elliott, "Revelations from the Apparatus Criticus of the Book of Revelation: How Textual Criticism Can Help Historians", *Union Seminary Quarterly Review* 63, n.º 3, 4 (2012): 1-23. Do ponto de vista da crítica textual, a presença do artigo τὸ antes de ἀρνίον em 14:1 é fortemente apoiada por \aleph A C, entre outros testemunhos. Ver Bruce Metzger, *Un comentario textual al Nuevo Testamento griego*, traduzido por Moisés Silva e Alfredo Tepox (Brasil: Sociedades Bíblicas Unidas, 2006), 670

¹⁹ Koester, *Revelation*, 607.

²⁰ O monte Sião é visto na Bíblia hebraica como o centro do governo de Deus no reino messiânico (Sl 2,6; 48,1-2; Is 24,23; Mq 4,7) e também como o lugar da libertação e da vitória final do povo de Deus (Is 59,20; Jl 2,32, Ob 17). No Novo Testamento o Monte Sião é chamado de "a cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial" (Hb 12,22). Ranko Stefanovic, *La Revelación de Jesucristo: Comentario del libro del Apocalipsis* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2013), 444.

Deus. O monte Sião se destaca como o lugar onde os redimidos são selados e arregimentados para a última batalha contra as forças do mal.

O significado do novo cântico

Os versos 2 e 3 introduzem um novo cenário na visão. Ao que parece o foco muda da terra para céu e descreve uma cena de celebração e adoração. O verso 2 declara: “Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa”. O verso 3 sugere que essa adoração acontece perante o concílio celestial. O texto declara que o “novo cântico” era entoado “diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos”. Isso é significativo, pois é esse concílio que avalia e julga as ações de Deus no livro do Apocalipse. Através de hinos e gestos de adoração, os membros desse concílio respondem aos atos poderosos de Deus em favor do seu povo (ver 4,8-11; 5,9-10; 11,15-18; 19,1-8).²¹

A expressão *ὡδὴν καινὴν* (novo cântico) é significativa aqui. Ela aparece apenas duas vezes no Novo Testamento, ambas no livro do Apocalipse, e sempre em referências à redenção operada por Deus e o Cordeiro (ver também 5,9). No Bíblia Hebraica, um novo cântico era cantado em resposta às intervenções salvífica de Deus em favor do seu povo sofredor.²² Embora o autor não mencione as palavras desse hino, é razoável pensar que essa cena é a mesma descrita em 7,9-10 e 15,2-4, onde aparecem as palavras do cântico atribuindo a vitória e a libertação aos feitos grandiosos de Deus e do Cordeiro. Assim, pode-se firmar que esse é “um hino de ação de graças pela redenção trazida pelo Cordeiro”.²³

²¹ Para mais detalhes sobre o significado teológico dos hinos do Apocalipse, ver Stephen N. Horn, *The Author's Use of Hymns as Summaries of Theology of the Book Revelation* (tese doutoral, New Orleans Baptist Theological Seminary, 1998); *ibid.*, “Halleluiah the Lord our God, the Almighty Reign: The Theology of Hymns of Revelation”. Em Gerald L. Stevens, ed., *Essays on Revelation: Appropriating Yesterday's Apocalypse in Today's World* (Eugene, OR: Pickwick Publications, 2010), 41-54; Edcarlos V. Menezes, *Deus nos hinos do Apocalipse: Seu caráter e obras* (dissertação de mestrado, Faculdade Adventista da Bahia, 2013); Steven C. Grabiner, *Revelation's Hymns: Commentary on the Cosmic Conflict* (tese doutoral, University of South Africa, 2013).

²² Ver especialmente Sl 33,3; 40,3; 96,1; 98,1; 144,9; 149,1; Is 42,10.

²³ Sung K. Kim, *Psalms in the Book of Revelation* (tese doutoral, University of Edinburgh, 2013), 70. O uso de *ἡγορασμένοι* no verso 3 parece apoiar essa ideia, pois faz alusão ao hino em 5,9-10

Sua experiência de libertação foi única e pessoal. Eles experimentaram a libertação na crise final como nenhum outro grupo na história. Uma vez que esse é o cântico da sua própria redenção, ninguém pôde aprendê-lo senão os 144.000, pois é a expressão da sua “experiência vitoriosa vivida com Cristo, no meio das tribulações que a guerra do dragão lhes causou. É o cântico de redenção que lhes permitiu viver sem serem contaminados pelos pecados comuns do seu tempo e lhes permite seguir o Cordeiro, onde quer que ele vá”.²⁴

As características dos 144.000

João chama a atenção para as características dos 144.000 por meio do uso triplo do pronome demonstrativo οὗτοί. Essas três sentenças com οὗτοί, no verso 4, estão em aposição à expressão οἱ ἠγορασμένοι, no verso 3, e destacam os traços característicos dos 144.000. Eles são descritos como (a) sexualmente puros, (b) os que seguem o Cordeiro por onde quer que vá, e (c) que foram comprados da terra como primícias para Deus e o Cordeiro (Ap 14,4).²⁵

O inclusão nos versos 3 e 4, delimitado pelas duas ocorrências de ἀγοράζω, enfatiza as duas principais características dos 144.000, sua pureza sexual e sua disposição de seguir o Cordeiro aonde que vá:

1. Οἱ ἠγορασμένοι ἀπὸ τῆς γῆς.
 - a. Οὗτοί εἰσιν οἱ μετὰ γυναικῶν οὐκ ἐμολύνθησαν, παρθένοι γάρ εἰσιν,
 - b. οὗτοι οἱ ἀκολουθοῦντες τῷ ἀρνίῳ ὅπου ἂν ὑπάγῃ.

que celebra o Cordeiro por sua obra de salvação: “e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste (ἠγόρασας) para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”.

²⁴ Mario Veloso, *Apocalipsis y el fin del mundo* (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1999), 172.

²⁵ A imagem das primícias aqui invoca imagens do santuário do Antigo Testamento com seus sacrifícios. O termo ἀπαρχή aparece somente aqui na literatura joanina. É comumente usada na LXX para se referir a ideia de sacrifício (Êx 23,19; Lv 2,12; Dt 26,2.10) e sugere a promessa de que algo mais que virá posteriormente, mas o que está sendo oferecido foi separado e santificado para Deus. Seu uso aqui sugere a ideia de total consagração a Deus e ao Cordeiro.

2. Οὔτοι ἡγοράσθησαν ἀπὸ τῶν ἀνθρώπων

Tanto participio ἡγορασμένοι como o aoristo ἡγοράσθησαν estão na voz passiva sugerindo, dessa forma, a ação divina no resgate dos 144.000. Embos também sugerem que sua aquisição ocorreu em algum tempo no passado e o contexto aponta para o momento em que o Cordeiro foi imolado, indicando que seguir ao Cordeiro está em contraposição a seguir à Besta e todo o seu sistema de adoração idolátrico, mesmo que isso possa levá-los à morte. Eles foram comprados pelo sangue do Cordeiro (5,9) e não se permitem ser contaminados mesmo que para isso tenham que sofrer. Esse é o sentido expresso no participio presente ἀκολουθοῦντες (eles seguem), que expressa uma ação contínua e denota sofrimento em geral, inclusive morte, por causa do seu compromisso com Cordeiro.²⁶

A linguagem de pureza

O que significa o fato de os 144.000 não terem se deixado contaminar com mulheres? Em que sentido eles são virgens? Para responder essas questões faz-se necessário o estudo do uso que João faz de alguns termos importantes do texto. O primeiro deles é verbo μολύνω, que expressa impureza ou contaminação moral e cerimonial.²⁷ Ocorre três vezes no Novo Testamento, duas dessas no Apocalipse. A contaminação expressa por esse termo pode ocorrer através do contato com algo impuro ou através de ações pecaminosas como imoralidade, adultério, roubo, idolatria e assassinato (Is 59,3; 65,4; Jr 23,11), impossibilitando, à pessoa contaminada, o acesso a lugares sagrados ou a companhia de pessoas consideradas santas.²⁸ É digno de nota que esse termo já havia caracterizado os fiéis de

²⁶ “Esta é conceivelmente a linguagem de discipulado mais evidente em todo o livro”. Keith T. Marriner, David R. Beck, *Following the Lamb: The Theme of Discipleship in the Book of Revelation* (Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2016), 214-215.

²⁷ Johannes P. Louw y Eugene A. Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*, 2 ed., 2 vols. (New York: United Bible Societies, 1989), *sv* μολύνω.

²⁸ A Bíblia Hebraica apresenta programas para definir, alcançar e manter a pureza sexual (Nm 5,11-31; Dt 24,1-4; Lv 18; Ed 9). Tais orientações tem um certo foco no culto do templo e nos sacerdotes. Ver Eve S. Feinstein, *Sexual Pollution in the Hebrew Bible* (tese doutoral Harvard University, Cambridge, Massachusetts, 2010); Archie T. Wright “Jewish Identity, Beliefs and Practices”. Em Joel B. Green, Lee M. McDonald, *The World of the New Testament: Cultural, Social, and Historical Contexts* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2013), 310-324. Para os

Sardes que não tinham corrompido suas vestes, por se recusaram a fazer um acordo com a idolatria (Ap 3,4), sugerindo uma relação entre idolatria e impureza sexual no Apocalipse.

O termo *παρθένοι* (virgens) ocorre apenas aqui no Apocalipse, onde expressa o estado daqueles que não se contaminaram. Seu uso aqui pode ser visto como antônimo de *πόρνῃ* (Ap 17,1.5.15), pois reflete a identificação da adoração de ídolos como fornicação (2 Rs 9,22; Ez 23,11).²⁹ Não significa pureza absoluta, pois, a nação de Israel era chamada virgem quando se voltava para Deus, mesmo depois de ser chamada de adúltera (Jr 14,17; 18,13; 31,4.21; Lm 1,15; 2,13; Am 5,2). Assim, a imagem aqui não são de virgens literais, mas refletem as imagens nupciais do povo de Deus como a noiva do Cordeiro (21,2.9). O termo é usado metaforicamente para se referir ao povo de Deus que se recusa a comprometer-se com o mundo idólatra.

Isso fica ainda mais evidente quando se observa o uso de *γυνή*. O termo é usado 19 vezes no livro do Apocalipse (2,20; 9,8; 12,1.6.13-17; 14,4; 17,3-4.6-7.9.18-19; 7.9.18; 19,7; 21,9). Todas as suas ocorrências, com exceção de 9:8, são figurativas evocando o tema da pureza/impureza.

A primeira ocorrência se refere à Jezabel simbólica que estava corrompendo os crentes de Tiatira. Por meio do falso dom de profecia ela seduzia os fiéis dessa igreja, levando-os a praticarem a prostituição (*πορνείω*) e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos”. (Ap 2,20). Oito ocorrências no capítulo 12 aludem aos seguidores do Cordeiro, simbolizados por uma mulher pura, cujo os descendentes são identificados como os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus (12,1.4.6.13-17).

membros da comunidade de Qumran, a pureza efetuada pelos rituais de purificação física, por meios das abluções, era necessária para a participação no culto. Eles evitavam estritamente as relações sexuais devido aos problemas de impureza causados pelo sêmen. Ver Hannah K. Harrington, “The Halakah and Religion of Qumran”. Em John J. Collins y Robert A. Kugler, *Religion in the Dead Sea Scrolls* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2000), 79; J. Baumgarten, “Liquids and Susceptibility to Defilement in New 4Q Texts”. Em Ulrich e J. VanderKam, eds., *The Community of the Renewed Covenant* (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 1994), 98.

²⁹ H. R. Balz y G. Schneider, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, 3 vols. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1993), 3:40.

E no capítulo 7 as referências são a uma mulher impura, a grande Babilônia, identificada como a mãe das meretrizes (πορνῶν) e das abominações da Terra (17,3-4.6-7.9.18). Há ainda duas referências à Nova Jerusalém, como a esposa do Cordeiro (19,7; 21,9). Isso sugere que o uso de γυνή em 14,4 deve ser tomado metaforicamente, referindo-se à grande Babilônia e suas filhas meretrizes que tentarão seduzir e corromper os fiéis de Deus no tempo do fim (14,8). O Apocalipse revela que eles não permitirão ser contaminados.

O estudo dos termos relacionados à linguagem de pureza sugere que há um contraste implícito entre os 144.000 virgens e Babilônia e suas filhas. Tanto a expressão μετὰ γυναικῶν οὐκ ἐμολύνθησαν como παρθένοι γὰρ εἰσιν são do domínio da linguagem da sexualidade expressa na relação dialética entre pureza sexual e prostituição ao longo do Apocalipse (ver gráfico abaixo). João constrói essa linguagem tendo como base 2,14.20.22 que descreve o adultério como características dos que seguiam a doutrina de Balaão e dos que se envolveram com Jezabel. Embora possa haver nessas passagens conotações de pecados sexuais literais, a referência é à infidelidade espiritual, demonstrada no envolvimento com práticas ligadas à idolatria.³⁰

Conclusão

Apocalipse 14,1-5 descreve os seguidores de Jesus como o Israel escatológico de Deus que preserva sua pureza e permanecem incontaminados do mundo. A linguagem de pureza é usada para descrever a fidelidade incondicional dos 144.000 ao Cordeiro no contexto dos enganos finais do Dragão e seus aliados em sua guerra contra eles. Como Koester (2015) corretamente notou, João lista impureza junto com a imoralidade sexual (Ap 21,8.27; 22,15). Em um nível e em outro, ele transfere conotações de

³⁰ Pattemore, *The People of God in the Apocalypse*, 186. Na Bíblia Hebraica a prostituição é um símbolo recorrente da apostasia espiritual (cf. Jr 3,1-10; Ez 23,1-21; Os 1-2). Newton, nota que a licenciosidade sexual e a idolatria eram consideradas pelos judeus como sendo os pecados característicos dos gentios. A própria impureza sexual tem conotações morais e rituais das quais os fiéis de Deus devem se guardar. Michael Newton, *The Concept of Purity at Qumran and in the Letters of Paul* (Cambridge: Cambridge University Press, 2005), 31.

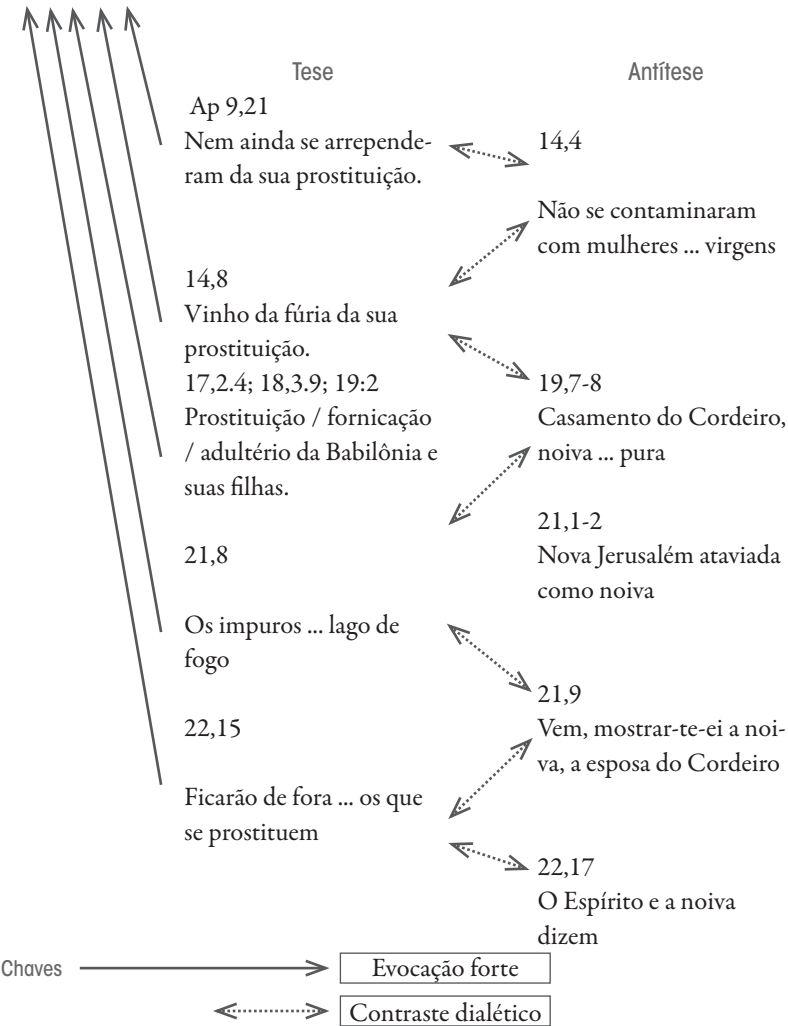
relações sexuais ilícitas para infidelidade a Deus ao usar adultério, imoralidade e prostituição metaforicamente, como é o caso da contaminação aqui (2,14.20-22; 17,4; 18,3).

Edcarlos V. Menezes
Associação Mato-Grossense
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Mato Grosso, Brasil
edcarlos.menezes@adventistas.org

Recibido: 11 de marzo de 2020

Aceptado: 22 de julio de 2020

Ap 2,14.20.22: passagens base na mensagem às sete igrejas "... praticarem a prostituição".
 "... os que [...] adulteram".



Notas

- (1) A antítese elimina a tese. Não há síntese.
- (2) Após o aparecimento da noiva, as únicas referências a fornicadores é a sua exclusão.

Figura 1. Dialética do imaginário sexual no Apocalipse. Adaptado de Pattemore, *The People of God in the Apocalypse*, 188.